



Intenção universal:

Rezemos para que possamos tomar decisões valentes a favor de um estilo de vida sóbria e eco sustentável, e assim nos alegrar pelos jovens que também se comprometem.

(Intenção do Santo Padre confiada a sua Rede Mundial de Oração)

O esplendor da verdade

O Catecismo da Igreja Católica

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ CREIO EM DEUS PAI

198 A nossa profissão de fé começa por Deus, porque Deus é «o Primeiro e o Último» (Is 44, 6), o Princípio e o Fim de tudo. O Credo começa por Deus Pai, porque o Pai é a Primeira Pessoa divina da Santíssima Trindade; o nosso Símbolo começa pela criação do céu e da terra, porque a criação é o princípio e o fundamento de todas as obras de Deus.

«CREIO EM DEUS PAI TODO-PODEROSO CRIADOR DO CÉU E DA TERRA» CREIO EM DEUS

199 «Creio em Deus»: é esta a primeira afirmação da profissão de fé e também a mais fundamental. Todo o Símbolo fala de Deus; ao falar também do homem e do mundo, fá-lo em relação a Deus. Os artigos do Credo dependem todos do primeiro, do mesmo modo que todos os mandamentos são uma explicitação do primeiro. Os outros artigos fazem-nos conhecer melhor a Deus, tal como Ele progressivamente Se revelou aos homens. «Os fiéis professam, antes de mais nada, crer em Deus» (Catecismo Romano I. 2, 6, p. 23.).

I. «Creio em um só Deus»

200 É com estas palavras que começa o Símbolo Niceno-Constantinopolitano. A confissão da unicidade de Deus, que radica na Revelação divina da Antiga Aliança, é inseparável da confissão da existência de Deus e tão fundamental como ela. Deus é único; não há senão um só Deus: «A fé cristã crê e professa que há um só Deus, por natureza, por substância e por essência» (Catecismo Romano I. 2,

8, p. 26.).



201 A Israel, seu povo eleito, Deus revelou-Se como sendo único: «Escuta, Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (Dt 6, 4-5). Por meio dos profetas, Deus faz apelo a Israel e a todas as nações para que se voltem para Ele, o Único: «Voltai-vos para Mim, e sereis salvos, todos os confins da terra, porque Eu sou Deus e não há outro [...] Diante de Mim se hão-de dobrar todos os joelhos, em Meu nome hão-de jurar todas as línguas. E dirão: "Só no Senhor existem a justiça e o poder"» (Is 45, 22-24) (Cf. Fl 2, 10-11).

202 O próprio Jesus confirma que Deus é «o único Senhor», e que é necessário amá-Lo «com todo o coração, com toda a alma, com todo o entendimento e com todas as forças» (Cf. Mc 12, 29-30). Ao mesmo tempo, dá a entender que Ele próprio é «o Senhor» (Cf. Mc 12, 35-37). Confessar que «Jesus é o Senhor» é próprio da fé cristã. Isso não vai contra a fé num Deus Único. Do mesmo modo, crer no Espírito Santo, «que é Senhor e dá a Vida», não introduz qualquer espécie de divisão no Deus único: «*Nós acreditamos com firmeza e afirmamos simplesmente que há um só Deus verdadeiro, imenso e imutável, incompreensível, todo-poderoso e inefável. Pai e Filho e Espírito Santo: três Pessoas, mas uma só essência, uma só substância ou natureza absolutamente simples*» (IV Concílio de Letrán, Cap. 1. De fide catholica: DS 800). (Concílio de Letrán IV: DS 800).

Notícias para pensar

CONGR. PARA A DOCTRINA DA FÉ CARTA "SAMARITANUS BONUS"

sobre como cuidar das pessoas em fases críticas e terminais da vida

Cuidado paliativo

A continuidade do cuidado faz parte do dever constante de compreender as necessidades do paciente: necessidade de cuidado, alívio da dor, necessidades emocionais, afetivas e espirituais. Como comprovado pela mais ampla experiência clínica, a medicina paliativa constitui um instrumento precioso e indispensável para acompanhar o paciente nas fases mais dolorosas, crônicas e terminais da doença. Os chamados cuidados paliativos são a expressão mais autêntica da ação humana e cristã de cuidar, o símbolo tangível do “ser” compassivo com quem sofre. Visam “aliviar o sofrimento na fase final da doença e assegurar ao mesmo paciente um acompanhamento humano adequado” com dignidade, melhorando - na medida do possível - a qualidade de vida e o bem-estar completo. A experiência mostra que a aplicação de cuidados paliativos reduz drasticamente o número de pessoas que solicitam a eutanásia. Por isso, parece útil um determinado compromisso, segundo as possibilidades econômicas, de levar esse cuidado aos necessitados, para aplicá-lo não apenas nas fases terminais da vida, mas como uma perspectiva integral do cuidado em relação a qualquer patologia crônica e/ou degenerativa, que pode ter um prognóstico complexo, doloroso e infeliz para o paciente e sua família.

A assistência espiritual aos enfermos e às suas famílias faz parte dos cuidados paliativos. Inspira confiança e esperança em Deus no moribundo e em sua família, ajudando-o a aceitar a morte de seu parente. É uma contribuição essencial dos agentes pastorais e de toda a comunidade cristã, a exemplo do Bom Samaritano, para que a rejeição seja seguida de acolhimento e a esperança prevaleça sobre a angústia, especialmente quando o sofrimento se prolonga pela degeneração. O fim se aproxima. Nesta fase, a prescrição de terapia analgésica eficaz permite ao paciente enfrentar a doença e a morte sem medo de dores lancinantes. Este remédio estará necessariamente associado a um apoio fraterno capaz de superar o sentimento de solidão do paciente, muitas vezes causado por não se sentir suficientemente acompanhado e compreendido em sua difícil situação. A técnica não dá uma resposta radical ao sofrimento e

não se pode pensar que possa eliminá-lo da vida dos homens. Tal afirmação gera falsas esperanças, causando desespero ainda maior no sofredor. A ciência médica é capaz de compreender cada vez melhor a dor física e deve colocar em prática os melhores recursos técnicos para tratá-la; Mas o horizonte de vida de uma doença terminal gera profundo sofrimento no paciente, que requer atenção não apenas técnica. ‘Spe salvi facti sumus’, na esperança, teológica, dirigida a Deus, fomos salvos, diz São Paulo (Rm 8,24).

“O vinho da esperança” é a contribuição específica da fé cristã no cuidado dos enfermos e refere-se à forma como Deus vence o mal no mundo. No sofrimento, o homem deve ser capaz de experimentar uma solidariedade e um amor que assume o sofrimento, oferecendo um sentido à vida, que se estende para além da morte. Tudo isso tem grande relevância social: “Uma sociedade que não aceita quem sofre e não pode contribuir com compaixão para que o sofrimento seja compartilhado e suportado, também internamente, é uma sociedade cruel e desumana”. No entanto, deve-se destacar que a definição de cuidados paliativos assumiu, nos últimos anos, uma conotação que pode ser enganosa. Em alguns países do mundo, as leis nacionais que regulamentam os cuidados paliativos (Lei dos Cuidados Paliativos), bem como as leis sobre o “fim da vida”, prevêm, juntamente com os cuidados paliativos, a chamada Assistência Médica à Morte, que pode incluir a possibilidade de solicitar eutanásia e suicídio assistido. Essas disposições legislativas constituem fonte de grave confusão cultural, pois nos levam a crer que a assistência médica à morte voluntária é parte integrante dos cuidados paliativos e que, portanto, é moralmente lícito solicitar a eutanásia ou o suicídio assistido.

Além disso, nesses mesmos contextos legislativos, as intervenções paliativas para reduzir o sofrimento de pacientes gravemente enfermos ou moribundos podem consistir na administração de medicamentos que visam antecipar a morte ou na suspensão / interrupção da hidratação e alimentação, mesmo quando há previsão de semanas ou meses. No entanto, essas práticas equivalem a um ato direto ou omissão para obter a morte e, portanto, são ilegais. A progressiva disseminação dessas leis, também por meio de protocolos de sociedades científicas nacionais e internacionais, além de induzir um número crescente de pessoas vulneráveis à escolha da eutanásia ou do suicídio, constitui uma irresponsabilidade social diante de tantas pessoas, que somente necessitam de um pouco mais cuidados e conforto.

(continuação)

A luz do nosso carisma

SEMENTE DE UM CARISMA

Publicação feita em 1996 para comemorar os dez anos de vida dos MSP

Pd. Giovanni Salerno, msp

Uma faísca que cresce e se expande



É assim que tenho notícias de um **canteiro de caridade**, que ano após ano recruta os melhores voluntários e ofertas de jovens e também de pessoas de todas as idades, da Itália e Estados Unidos, para atender a cada rama bem especificada de necessidades dos irmãos andinos: cabos, presépios, máquinas de costura, etc., para diversos programas de promoção humana.

“Ninguém ajuda esses pobres, alguém deve fazer alguma coisa! O que faria Jesus se hoje caminhasse pela Cordilheira entre os indígenas? Não seria o mesmo Jesus, que em Caná deu um bom vinho a um casal para salvar a festa de casamento do fracasso, não daria a esses índios também a comida de que precisam, os cadernos, as máquinas de costura e as folhas corrugadas de que precisam para se manterem aquecidos, protegidos da chuva e do vento? Quantas vezes já entrei em alguma cabana para ajudar esta ou aquela mãe na hora do parto e não encontrei nada ali ”! Em quantas cabanas encontrei órfãos de 2, 4 e 5 anos, completamente sozinhos! ”

(Pd. Giovanni Salerno, Anedotas de crianças indígenas da Cordilheira, p.7)

(continuação)

Notícias de nossos lares

Servos Missionários dos Pobres Missões

Nas últimas semanas, as irmãs MSP realizaram a missão nas localidades de Pacca, Ccasacunca, Carhuis, Orotea e CcorcaAyllu. Esta missão durou três dias, durante os quais a preparação para os Sacramentos foi realizada de forma intensa, porque devido à pandemia não podemos cumprir a missão com a frequência normal.



As pessoas em geral, e principalmente as crianças, assistem muito felizes. Pedimos ao Senhor que nos permita continuar com essas missões no meio dos pobres.

Um grupo de Irmãs Missionárias Servas dos Pobres partiu em missão para uma cidade nas altas montanhas chamada Huarqui, uma cidade no distrito de Lamay, a 4.355 metros acima do nível do mar.

O apostolado das irmãs nesta cidade está sendo realizado por meio de visitas domiciliares, procurando evitar a aglomeração, o que é difícil, pois as pessoas desejam participar da oração e da

catequese.



Confiamos suas orações a este grupo missionário para que o Senhor os proteja e permita que voltem para casa com segurança.

Missionários Servos dos Pobres Casa de Formação (Ajofrín, Espanha)

A comunidade que vive na casa de formação se reúne novamente em Ajofrín depois do verão caracterizado por apostolados e muitos eventos intensos. Dos 5 membros da comunidade do ano letivo anterior, resta apenas o irmão Pier (francês), os outros quatro foram para o Peru, três deles para viver o ano de noviciado. No entanto, a comunidade não diminuiu em número, uma vez que damos as boas-vindas a quatro novos membros: O Irmão Mateo (peruano), que após o ano de noviciado voltou para iniciar seus estudos teológicos e professar seus primeiros votos, e os irmãos Miguel Ángel (peruano), John Alejandro (colombiano) e Pablo (mexicano) que após o período de Aspiração, vivendo em terra de missão, eles agora começam o postulado com os estudos de filosofia. Confiamos todos eles à vossa oração, para que sejam dóceis em se deixarem formar segundo o coração do Servo de Yahweh.

Datas e momentos importantes para o mês de setembro:

2-4: Missão ordinária das Irmãs MSP nas cidades de Pacca, Ccasacunca, Carhuis e Orotea, no departamento (e Diocese) de Cusco;

6-17: Missão das Irmãs MSP em várias localidades de Antilla e Trigorcco, no departamento de Apurimac (Diocese de Abancay);

20 de setembro – 01 de outubro: Missão extraordinária das Irmãs MSP nas cidades de Huanchuya e Tacmara, no departamento de Apurimac (Diocese de Abancay);

Sexta-feira 24: Curso mensal de formação catequética virtual com amigos de língua italiana; o compromisso é às 21h00 (hora espanhola) na plataforma zoom.us;

Para maiores informações:

Mail: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com



Empreendimento missionário:

Neste mês de setembro, assumimos o compromisso de retomar os encontros com os grupos de apoio, para poder alimentar o esforço missionário com as nossas orações; Procuremos também programar um encontro missionário para dar a conhecer o carisma e o apostolado dos Missionários Servos dos Pobres.